

Emprego e desenvolvimento:

como retomar a atividade econômica pensando no futuro



Um guia para as eleições de 2020



Conteúdo elaborado por uma coalizão de organizações da sociedade civil e especialistas da área socioambiental e climática. Você tem alguma dúvida, sugestão ou comentário? Ou gostaria de ter mais informações sobre o tema?

[Acesse este link e fale com a gente.](#)



As cidades brasileiras estão enfrentando múltiplas crises profundas — econômica, social, ambiental.

É urgente reerguer a atividade econômica, mas isso não pode acontecer nas mesmas bases de antes, mantendo as mesmas vulnerabilidades.

A necessidade de reconstrução é uma oportunidade de mudar a lógica urbana, criando cidades mais resilientes, justas, inovadoras, sustentáveis e inclusiva.



Estamos diante de um momento crucial da história das cidades brasileiras. Mergulhadas num colapso econômico, social e ambiental, elas precisam se reerguer, com urgência. Mas essa necessidade pode ser vista também como uma grande oportunidade.

**Os prefeitos e vereadores
que forem eleitos em 2020
terão a responsabilidade
de posicionar nossas
cidades para o futuro,**

encaixando-as num novo modelo de desenvolvimento, que faça um uso racional dos seus recursos e seja mais resiliente para enfrentar os desafios que nos aguardam, não são poucos.

Metade dos brasileiros teve perda de renda durante a pandemia, e o baque está sendo maior nas famílias que recebem até dois salários mínimos por mês.¹ Entre as empresas, as menores são as mais duramente afetadas.²

Ao mesmo tempo, a crise climática está se intensificando rapidamente, com um aumento na incidência e na intensidade de desastres - inundações, deslizamentos, secas, fumaça de incêndios. Essas duas grandes crises só têm solução real se forem abordadas juntas.

O trabalho de adequar as cidades às novas realidades do clima tem que ser o impulso que vai empurrá-las para fora da crise econômica, gerando empregos e atraindo recursos financeiros. Cidades que fizerem isso vão se posicionar para receber investimentos internacionais, de empresas, governos, organizações supranacionais e do terceiro setor - fundamentais em tempos de crise fiscal no Brasil. Cada vez mais, o acesso a esses recursos será condicionado a ter projetos que levem em conta as mudanças climáticas e ajudem a reduzir seus efeitos destrutivos.





É hora das cidades identificarem seus recursos subutilizados e criarem cadeias econômicas abastecidas por eles.

Um bom lugar para procurar é no lixo: todas as cidades brasileiras descartam materiais valiosos, desperdiçando oportunidades econômicas.

Outro caminho é incentivar a descentralização da atividade econômica, espalhando oportunidades por todo o território.

Os desafios são imensos e exigem uma gestão comprometida com a mudança. É preciso se antecipar aos possíveis desastres, garantindo uma resposta rápida nos momentos de crise.





**Uma gestão
resiliente
é aquela que
tem visão de
longo prazo,**

criatividade,

**organização e
compromisso com
a promoção da
qualidade de vida,**

**a superação de
desigualdades
históricas,**

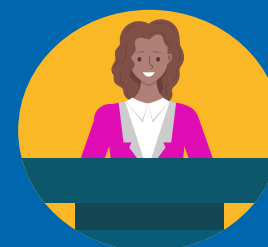
**a restauração
dos ecossistemas
destruídos**

**e a recuperação
da eficiência na
gestão pública.**

É hora de pensar no
desenvolvimento integral
da cidade, olhando para os
pilares que a constituem:

**o indivíduo,
a comunidade,
o ecossistema
e a governança.**

Seguindo esse caminho, é
possível não apenas superar
a crise imediata, mas também
deixar um legado permanente.





Emprego e renda

É URGENTE criar infraestrutura para fomentar o empreendedorismo, a economia local e o trabalho remoto. É o que a cidade de São Paulo está tentando fazer com o **projeto Teia³**, uma rede de co-workings públicos e gratuitos, que oferecem orientação, equipamento, espaço e conexões para o trabalho compartilhado. A ideia é atrair os talentos de cada região, e conectá-los às necessidades, criando redes locais de empreendedores, e diminuindo a necessidade de tantos deslocamentos.

É NECESSÁRIO empregar muita gente na reconstrução. Ao longo dos próximos anos, as cidades precisarão de uma grande força de trabalho empregada no processo de transição para o futuro. A recuperação de edifícios no centro para moradia, o plano nacional de saneamento, a regeneração florestal das margens dos rios, a instalação de infraestrutura para captar energia solar e a adaptação das cidades aos efeitos da mudança climática são exemplos de projetos necessários, que beneficiarão a todos, e que têm enorme potencial de gerar empregos e formar mão de obra.



UM DESAFIO: o Estado brasileiro está quebrado. Mas não desanime: há dinheiro em outros lugares. Em 2021, vai começar o esforço global para finalmente acelerar a transição para uma economia de baixo carbono, a partir da reconstrução pós-pandemia. As cidades que se alinharem com esse objetivo vão poder buscar recursos nos lugares mais diversos: da ONU às corporações multinacionais de Davos, da OCDE ao Banco Mundial, dos grandes bancos privados brasileiros às fundações dos maiores bilionários do mundo, como George Soros e Bill Gates.

UMA IDEIA: aposte no empreendedorismo feminino. Programas locais para incubar e impulsionar projetos de mulheres são importantes para reduzir a desigualdade de gênero no mercado de trabalho e podem fazer milagres para reanimar comunidades inteiras.





Economia circular

É URGENTE fechar os ciclos da cidade, para parar de desperdiçar recursos e de acumular resíduos. Costumávamos pensar nas cidades de maneira linear: recursos entram, resíduos saem. Esse pensamento foi um dos fatores que nos trouxe a esta crise. Para que a reconstrução seja possível, será necessária uma nova lógica, circular, na qual todos os resíduos são transformados em insumos de novo, economizando recursos e tornando a produção mais local, inclusiva e sustentável. O trabalho do gestor público é zelar pelo bom funcionamento do metabolismo da cidade no longo prazo: a circulação saudável dos recursos que alimentam seus processos. Um bom exemplo é o de Amsterdã⁴, que está gerando centenas de novos postos de trabalho recuperando resíduos sólidos da cidade e transformando em material para a construção civil.

É NECESSÁRIO identificar os recursos abundantes de cada cidade. Nova York criou o programa donateNYC⁵, uma iniciativa para facilitar a doação e redistribuição de materiais através de uma plataforma online de trocas. A iniciativa é voltada tanto para residentes quanto para empreendedores da cidade - gente que quer criar uma empresa a partir dos resíduos. Outro exemplo inspirador é o ReTuna Aterbrucksgalleria⁶, um shopping center criado por uma empresa da prefeitura, que vende apenas produtos recuperados do lixo: reusados, remanufaturados, consertados ou reciclados. O shopping é vizinho ao centro de processamento de resíduos da cidade.



UM DESAFIO: todos os nossos sistemas foram concebidos numa lógica linear. A mudança para a economia circular vai exigir muita paciência para reinventar o modo de fazermos basicamente todas as coisas.

UMA IDEIA: conectar as escolas públicas com a economia circular. As escolas já têm um papel central no engajamento das crianças na reciclagem, mas é possível avançar mais, envolvendo crianças, jovens e famílias em projetos de empreendedorismo que busquem soluções para o reaproveitamento de resíduos. **Uma escola municipal no Mato Grosso do Sul⁷ tem aplicado uma metodologia do Sebrae para uma educação empreendedora, e os alunos criam negócios sustentáveis para a venda de produtos como brinquedos ecológicos, mudas de plantas, ervas aromáticas e artesanato, ou de serviços, como locação de livros.**



IMAGINE O DIA EM QUE
a vida de cada bairro sustentar
uma economia vibrante e cheia
de oportunidades por lá mesmo.

IMAGINE QUE MUITAS dessas
oportunidades podem estar no
trabalho de transformar
resíduos em recursos,

ACABANDO COM
OS DESPERDÍCIOS e criando
valor onde antes só havia lixo.



NÃO ESQUEÇA

Não adianta tentar reaquecer a economia das cidades investindo os escassos recursos num modelo predatório, que já não tinha futuro. O futuro dos investimentos e dos empregos é verde, e apostar nessa chave é essencial para uma recuperação econômica que se sustente. Cada real gasto na reconstrução da economia pós-pandemia precisa ao mesmo tempo ajudar a criar as bases para uma nova economia, resiliente e sustentável, que pense no longo prazo. Quanto mais cedo ocorrer essa transição, mais cedo será possível sair da crise e mais oportunidades estarão disponíveis no caminho para alavancar esse processo.





Links:

- 1 - Datafolha, agosto de 2020. Ver mais em: G1, Datafolha: 46% dos brasileiros dizem ter tido redução na renda familiar por causa da pandemia, 20/08/2020.
- 2 - IBGE, setembro de 2020. Ver mais em: IG, IBGE: Impacto da crise é maior para pequena empresa; 277 mil demitiram em agosto, 15/09/2020.
- 3 - <http://adesampa.com.br/index.php/teia/>
- 4 - <https://www.c40.org/researches/municipality-led-circular-economy>
- 5 - <https://www1.nyc.gov/assets/donate/site/>
- 6 - <https://www.retuna.se/hem/>
- 7 - <https://www.diariodigital.com.br/geral/criancas-criam-negocios-e-vendem-produtos-e-servicos-em-feira-de-empreendedorismo/>